

Itapuranga/GO  
ISSN - 2237-2075

1

# BUILDING THE WAY

REVISTA DO CURSO DE LETRAS  
DA UEG



Universidade  
Estadual de Goiás

***BUILDING THE WAY***

Revista do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

**Qualis B1**

2

v. 12, n. 2.  
**Literatura goiana**

Universidade Estadual de Goiás  
dezembro/2022

**Diagramação**

Janaína Claudino Prado  
José Elias Pinheiro Neto  
Vanessa Flávia da Silva

**Editor-chefe**

José Elias Pinheiro Neto

3

Universidade Estadual de Goiás  
Campus Cora Coralina  
Unidade Universitária Itapuranga

**Coordenador de Unidade**

José Elias Pinheiro Neto

Avenida Rio Araguaia, Quadra 17, Lote 01, CEP: 76680-000. Itapuranga/GO

**Contatos**

e-mail: [jose.pinheiro@ueg.br](mailto:jose.pinheiro@ueg.br)

Telefone: (62) 3355-1112

Endereço eletrônico: <https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway>

***BUILDING THE WAY***

Revista do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

**Literatura goiana** (v. 12, n. 2)

ISSN 2237-2075

Qualis B1

Os conceitos emitidos nos trabalhos são de responsabilidade exclusiva dos autores, não implicando, necessariamente, na concordância da Equipe Editorial.

## Building the way

A revista *Building the way*, publicada pelo Departamento de Letras da Universidade Estadual de Goiás, tem por objetivo divulgar trabalhos científicos inéditos (artigos, oficinas pedagógicas, resenhas e notas científicas) na área de Letras em suas especificidades ou interdisciplinarmente. A classificação (2017-2020) Qualis do periódico é B1, com publicações nas seguintes áreas: Linguística e Literatura, Ciências Ambientais, Educação, Geografia, História e Interdisciplinar.

São aceitos trabalhos acadêmicos dentro das áreas temáticas nos idiomas português, espanhol e inglês. O periódico apresenta fundamentalmente, neste volume, artigos abordando assuntos ligados ao tema: *Literatura goiana* e aportando teoricamente em um texto convidado de apresentação formulado pelo Mestre Fábio Júlio de Paula Borges. O escritor, poeta e admirador da arte em Goiás aduz que ‘a literatura goiana, concebida de palavras que carregam em si as singularidades da cultura do estado, delineia em seus versos, e, na própria prosa, as imagens de espaços, de sujeitos e de vivências características de um povo. As produções goianas, como um verbo que se conjuga em um campo fértil, desvelam o sertão e a própria urbe, como um verbo que conjuga o ser, em seus prazeres, encantos e agruras. E é dessa forma que a literatura produzida em terras goianas vem se expandindo, potencializando-se de autores e temas diversos, em suas facetas e gêneros, pelo viés do romance, do poema e do conto.’

E a revista ainda apresenta demais abordagens do Curso de Letras e afins, na área Tema Livre. O objetivo é que as pesquisas apresentadas neste número possam contribuir e impactar de forma expressiva o debate e a reflexão sobre as leituras de literaturas e aspectos sociais no mundo das Letras. O periódico, após o excelente texto embasando a temática do número, infere-se em outros de tamanha grandeza, avaliados por sistema de pares. O artigo *Formação historiográfica da literatura em Goiás a partir das concepções de campo e sistema literários*, escrito pela Mestranda Natália Ferreira Santos introduz que ‘Campo e Sistema literários são termos facilmente confundíveis, e, apesar de desenvolverem concepções imprescindíveis sobre a formação literária de determinada sociedade, ambos apresentam especificidades distintas. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo discutir o funcionamento desses dois conceitos, avaliando as principais características de ambos, para, assim, dar ênfase na historiografia literária de Goiás. Os resultados mostram que os conceitos de campo e de sistema literários possibilitam uma

v. 12, n. 2

### Building the way

compreensão mais densa acerca do processo histórico da formação da literatura em Goiás.’

O artigo intitulado *Goiânia na literatura: paisagem e imaginário da cidade*, das autoras Graduanda Dayane Silva Santana e a doutora Valéria Cristina Pereira da Silva, ‘consiste em uma leitura da obra selecionada *Em busca do coração no sábado à noite* do autor Miguel Jorge, juntamente a uma perspectiva ontológica do espaço imaginário que é criado da cidade de Goiânia. Os espaços físicos são pertinentes na criação da narrativa sobre determinado lugar, como afirma Lima (2000), as narrativas urbanas criam mapas textuais que carregam a memória dessa cidade, moldada ao longo dos anos em que existiu e existe. Fernandes (2000), também nos revela sobre essa importância que carrega a cidade na construção do romance, visto que este é fruto da modernidade, a natureza como foco cede seu lugar para o urbano, a metrópole. Nesse novo contexto geográfico que será traçado grande parte das obras modernas, assim, Geografia como espaço físico, social, histórico e político carrega em si o grande peso de levar a Literatura ao lugar em que ela evoluiu e continua em constante mudança. Podendo mudar o foco, mas sempre andando em conjunto.’

História, ficção e transcrição em Jesus de Aquino Jayme, dos autores Doutor Divino José Pinto e o Mestrando Flávio José de Brito, ensina que ‘a literatura goiana sempre contribuiu de forma significativa para o processo de construção da cultura brasileira, mas em especial, ao longo do século XX, a noção de modernidade se afirmou com produções notórias e reiteradas representações da estética. Destaca-se, nesse contexto, Jesus de Aquino Jayme e sua produção *a viagem das chuvas e outros contos*, que testemunhou a simplicidade de um espaço tipicamente regionalista e suas transformações de forma, laboriosa e observadora, no conto circo, o narrador constrói uma reflexão que dialoga entre a história e a ficção, possibilitando uma análise sobre o processo de transcrição do sujeito/narrador/autor em seu tempo.’

*Cenas da cultura do sertão goiano em Nhola dos Anjos e a Cheia do Corumbá de Bernardo Élis*, da Mestra Eliane Aparecida Soares da Costa, do Doutor Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves e da Doutora Mônica Maria dos Santos, aponta que ‘a cultura é uma tecitura de múltiplos fios e de detalhes sutis que configuram os agrupamentos humanos possibilitando expressões que contemplam, simultaneamente o individual e a experiência humana coletiva. Sua manifestação alcança as formas de falar, as maneiras de preparar os alimentos, os papéis sociais estabelecidos para homens, mulheres, adultos, velhos e crianças, representações da

### Building the way

fé e da arte, em especial a literatura. O texto literário é potente divulgador das formas culturais por possibilitar que gerações contemporâneas e futuras acessem expressões diversas. Cuidadoso observador da região onde nasceu, o escritor goiano Bernardo Élis registra em suas obras literárias inúmeros aspectos da cultura do sertão de Goiás e do sertanejo que o habita. O objetivo desta pesquisa se concentrou em destacar as questões culturais presentes no conto bernardino *Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá*.

6

O mesmo texto ainda é objeto de pesquisa no artigo *Letramento literário e cultura goiana no conto Nhola dos Anjos e a Cheia do Corumbá*, escrito pela Graduanda Amanda Maria da Silva e pelo Doutor Thyago Madeira França, o objetivo é 'propor uma sequência de letramento literário (COSSON, 2006), tomando como objeto um conto do autor goiano Bernardo Élis. Para o desenvolvimento dessa proposta de letramento literário, selecionamos o conto *Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá*, que apresenta traços peculiares da cultura e do regionalismo goiano, além de mostrar pontos relevantes da natureza humana. A sequência básica proposta tomou como entrada temática elementos da cultura goiana, com o objetivo de fazer com que o aluno-leitor se identifique com a narrativa, por se sentir pertencente ao universo cultural apresentado e por reconhecer características e práticas sociais que formam a identidade cultural do povo goiano. A partir do entendimento de que o domínio efetivo da linguagem literária é uma forma de empoderamento (FRANÇA, 2017) e, por isso, o acesso à literatura não pode ser negado, defendemos ser produtiva a utilização de um texto literário que estabelece um diálogo entre o universo ficcional proposto por Élis e a memória coletiva dos sujeitos que vivem aqui, no estado goiano.'

*A feiticeira e o Dragão: imaginários sobre a mulher em Do Sobreviver*, de Maria Helena Chein, da Graduanda Jakeline Nascimento Sousa e da Doutora Fernanda Surubi Fernandes, tem 'como objetivo compreender os imaginários acerca da posição sujeito mulher na literatura de autoria feminina. Para tanto, tem-se como objeto de análise o conto da autora goiana Maria Helena Chein, *Do sobreviver*. Para realizar a pesquisa, abordamos sobre a literatura contemporânea (DALCASTAGNÉ, 2012), expondo a respeito do lugar de fala na literatura brasileira, exemplificando que as classes dominantes possuem maior acesso.'

E, finalizando os trabalhos da temática, a revista apresenta o texto *Cidade de Goiás na literatura: paisagem e imaginário da cidade*, dos autores Graduado Pedro v. 12, n. 2

ISSN 2237-2075

### Building the way

Arthur Neves Pedreira e da Doutora Valéria Cristina Pereira da Silva. Eles esclarecem que o ‘artigo é o resultado de um projeto de pesquisa que busca compreender a paisagem cultural da Cidade de Goiás no imaginário social através da ótica da geografia cultural, onde procura-se estabelecer um elo entre o espaço e a poesia, trazido principalmente através da análise de vários autores e autoras nascidos em Goiás que escreveram poemas e crônicas sobre a Cidade de Goiás, contribuindo para enaltecer a imagem dela no imaginário social que vive nas pessoas que a visitam ou leem sobre ela. Os poemas trabalhados se dividem em publicações feitas no jornal *O lar*, antigo jornal de circulação da cidade, e publicações independentes de dois autores escolhidos por se aprofundarem na visão da cidade, sendo esses autores Leodegária de Jesus e Erico Curado.’

A revista apresenta ainda na parte de *Tema Livre* o artigo *O fracasso escolar e a exclusão no interior das escolas*, escrito pelas doutorandas Suely Pereira de Sousa e Juliana Kummer Perinazzo Ferreira, discutindo ‘a questão do fracasso escolar e conseqüentemente a exclusão dos alunos no interior das escolas, a partir do entendimento de que o neoliberalismo é o principal responsável pelas desigualdades existentes no ensino. Sendo assim, o objetivo central é analisar os mecanismos presentes nas políticas educacionais atuais que contribuem para que o fracasso escolar continue presente e se reproduza nas escolas públicas brasileiras. O texto foi organizado em quatro seções a) apresentação das preocupações de Patto (1999) em relação ao fracasso escolar; b) análise das políticas educacionais centradas nas avaliações e gerenciamento empresarial; c) estabelecimento da relação das políticas educacionais atuais com o fracasso escolar e desigualdades sociais; d) apontamentos finais problematizando as políticas de avaliação, meritocracia, desigualdades sociais e fracasso escolar bem como, a busca de uma educação de qualidade e emancipatória para todos. Com isso, pretendemos contribuir para as discussões existentes sobre as causas do fracasso escolar na atualidade.’

A artigo *Protagonismo da mulher nas religiões japonesas*, das Doutorandas Janaina Josias de Castro e Silvia Alves Tavares Scolaro, ensina que ‘por muitos anos, o papel social da mulher está relacionado ao trabalho doméstico e ainda carrega consigo o estigma de ser dominada pelo sexo masculino. A religião como inserida na sociedade permitiu de certa forma, a inserção da mulher em diversas áreas de sua estrutura. Assim, este artigo é parte de uma pesquisa no mestrado e consiste em analisar como a história de vida de três mulheres é importante para compreender o

### Building the way

protagonismo da mulher frente às religiões japonesas. Por meio de revisão bibliográfica e relato de história de vida a hipótese aqui trabalhada é de que mesmo diante do contexto social que a mulher foi inserida, estas três mulheres desenvolveram relações simbióticas com o sagrado, romperam fronteiras e desenvolveram práticas religiosas por meio de suas trajetórias de vida e de pertencimento ao seu grupo religioso e cultural.'

8

*Letramento: o leitor e a leitura*, escrito pela Mestre Maria Raquel Gomes da Silva e pela Doutora Lacy Guaraciaba Machado, 'o objetivo essencial deste estudo consiste na abordagem sobre os conceitos leitor e leitura literária, letramento literário, letramento informacional e biblioteca digital, tendo-os como pontos de ajuda na compreensão do paradigma indiciário ginzburgniano, mediante pesquisa bibliográfica. Nesse contexto, interessa-nos saber como são concebidos leitor e leitura nas teorias do efeito estético de Wolfgang Iser e estética da recepção de Hans Robert Jauss, com o propósito de podermos entender "efeito estético" ou como a fruição estética ocorre durante a leitura. Ao final, deduzimos que as diferentes concepções sobre letramento, leitor e leitura no contexto do letramento informacional, por sua vez, colaboram com a democratização do acesso ao texto literário, num convite ao desenvolvimento da sensibilidade estética. Além disso, o movimento de busca de obras e informações em bibliotecas digitais pressupõe, como requisito, que família e docente assumam o compromisso de se tornarem leitores aptos para desenvolverem essa atitude nas crianças e adolescentes, no ambiente familiar e escolar.'

*Ficção e História na literatura de Jô Soares*, do Mestre Aulo Plácio Gontijo Neiva, 'a proposta, nesse artigo, é tratar de um literato, Jô Soares, que, em seus romances, aborda, com humor, fatos históricos de maneira livre da preocupação com a verdade histórica que tem o historiador. A obra de Jô Soares enseja, portanto, a possibilidade de discutir a questão da relação entre história e literatura, considerando que a história também é uma narrativa literária, porém mantendo diferenças fundamentais com a obra de ficção. Além dos romances de Jô Soares, foram usados, para uma melhor fundamentação teórica, vários teóricos da história que discutem a questão da narratividade, entre os quais Luís Costa Lima, Paul Veyne, Sandra Jathay Pesavento, Hayden White e Peter Burke.'

*E As noções de meritocracia e o direito à literatura: um debate a partir do uso de Torto Arado em sala de aula*, escrito pelo Mestrando Sadrack Oliveira Alves e pela Doutora Anna Maria Dias Vreeswijk, finaliza o Tema Livre. O trabalho  
v. 12, n. 2

ISSN 2237-2075

### Building the way

9

‘fundamenta-se na teoria de Antonio Candido (1995) sobre as relações entre a literatura e os direitos humanos. Sob essa perspectiva, propõe-se um relato de experiência a partir da visão de um professor de Linguagens em um curso particular da modalidade preparatório para vestibulares, com um alunado específico, cujo recorte consiste em um plano de aula abordando pedagogicamente o livro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior (2019). A leitura da narrativa, que retrata um Brasil rural de miséria, fome, seca e de negação da evolução e do pensamento social, da liberdade dos homens, coaduna-se com o objetivo desta pesquisa de que há um contraste entre aquela realidade ficcional e a visão destes, revelando as nuances da literatura frente à luta de classes e, principalmente, diante aos conceitos de meritocracia descritos e defendidos pelos estudantes. Os resultados da pesquisa, de caráter qualitativo, foram obtidos através de questionamentos semiestruturados aplicados durante uma roda de conversa e notas de campo construídas durante aulas, embasados nas teorias de Candido (1989, 1995), Eco (2001), Freire (1989), entre outros.’

E o volume 12, número 2, finaliza com uma resenha do livro *A fada que tinha ideias*, da autora Fernanda Lopes de Almeida, publicado em 2016. O texto foi escrito pela Mestra Dayse Rodrigues dos Santos, ensinando que ‘escrever para crianças exige amor e conhecimento de seu mundo. Ninguém gosta do tom moralizante de alguns livros. A recreação e a comunicação andam juntas e aproximam os homens “recreação é, portanto, tudo quanto diverte e entretém o ser humano e que envolve a sua ativa percepção” (AMARAL, 1986, p. 110).’. Os editores do periódico *Building the way* esperam que sejam boas leituras e agradece a cada autor, cada autora e pareceristas que formaram o corpo científico deste número.

Dr. José Elias Pinheiro Neto  
Editor-chefe do Periódico *Building the way*  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)